ADISCUSSÃO

SEMAMARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

Editor

LAUREANO JOSÉ DE FARIA

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 6 de Abril de 1907

Assumptos concelhios

O *Jornal d'Ovar*, defensor dos actos administrativos da Camara, apparece-nos, no seu ultimo numero, de casaca e luva branca como convem a gente fina e que bem préza o seu nome na esphera do jornalismo, mesmo provinciano. Justo é pois que correspondamos, como retribuição de amabilidade, a essa nova attitudede que muito nos apraz registrar e que, por nossa vez, envergemos identico trajo de gala ao entrarmos na analyse de assumptos que a todos importam e interessam e cuja discussão, no campo de seriedade em que vem de ser posta, do melhor grado aceitamos.

Cremos injusta e inoportuna a surpresa do collega perante a nossa sincera affirmativa de que bem diríamos da Camara que conseguisse dar execução ás duas obras que apontamos—*illuminação da villa a luz electrica e construção das cadeias*—. Essa surpresa surge naturalmente da circumstancia de nos acharmos em campo politico adverso ao da Camara e de sermos os primeiros a pôr em foco e applaudir a projectada realisação d'essas duas inadiaveis e imprescindiveis necessidades a que, segundo se affirmam, aquella collectividade pretende dar execução. Todavia ha que distinguir entre *politica* e *administração*.

No campo d'aquella combateremos á outrance a Camara ou qualquer outra entidade ou collectividade que com ella coopere, porquanto discordamos completamente dos seus principios e mais ainda dos seus processos. Nada nos entibiará para terçarmos encarniçadamente armas em pról do credo que defen lemos e do qual jámais nos arredámos um apice sequer. Póde, na nossa já longa vida, ter-se notado desfallecimentos que afinal até os grandes causidicos invadem mer-

cê de um sem numero de contratempos que, inexperadamente insufflam desalentos a esses luctadores, mas nunca tibezas e muito menos tentativas de deserção. Não assim no campo administrativo onde nos determinamos, unica e simplesmente, pela razão e pelo bom senso de mãos dadas com o engrandecimento da terra que nos foi berço e por cujo progresso material ou moral vimos pugnando incessantemente. Antes de sermos politicos fomos seus filhos nativos. Por isso sempre que vemos alguém trabalhar em pról da sua grandeza, parta d'onde partir a iniciativa, pômos de parte a politica para louvar e proporcionar incitamente a quem colloca a sua actividade ao serviço da terra natal, com maior gaudio se se tratar de amigos, mas com jubiloso applauso quando parta de adversarios.

Eis a attitudede que incontrovertidamente hemos mantido e esperamos continuar mantendo e por isso razão alguma existe á surpresa do *Jornal d'Ovar*.

O nosso applauso ás duas projectadas medidas é tanto mais justificado quando é certo que elle é filho da nossa coherencia.

Ninguém ignora que ambas fizeram parte da bagagem camararia dos nossos amigos e que, se ambas fracassaram foi isso devido a circumstancias já bem conhecidas do publico, que não á falta de trabalho, força de vontade e indiscutivel actividade de quem então superintendia aos negocios municipaes.

O artigo do nosso collega *No Concelho* veio scientificar-nos officiosamente que a Camara pensa, em verdade, quer no problema da illuminação quer na edificação das cadeias.

Como municipes só temos a felicitar-nos por tal facto e não seremos nós que levantaremos o mais insignificante entrave á viabilidade d'essas emprezas.

Desde já fazemos cathorica e formal declaração de que as considerações que sobre o assumpto naturalmente nos suggerem e em que vamos levemente tocar não são de molde a crear embaraços a esses emprehendimentos que abraçamos em these. Visam apenas á justificação de tudo quanto

sobre o assumpto escrevemos e representa o nosso pensar.

Pelo que respeita á illuminação, tão capital e importante é o problema que ousamos aconselhar a Camara a que não perca azada occasião para remodelar o actual systema que, por anachronico e improfito para preencher o fim a que se propõe, deve ser posto de parte.

Para isso convém não esticar demasiado o fio; nas condições e clausulas do concurso deve olhar, sem duvida, para os interesses municipaes mas não collocal-os tão alto que aos concorrentes deixe de ser licito apresentar propostas aceitaveis.

Embora o concessionario possa e deva contar com o concurso publico, isto é, com o fornecimento de luz aos particulares, e com o barateamento progressivo da energia electrica, é certo que esses dois auxiliares hão de vir morosamente e podem entremettes escassear os elementos de vida á empreza desde que estes se não achem devidamente assegurados e acutelados com o subsidio official. Poderá parecer indifferente á Camara que a empreza concessionaria, uma vez firmado o contracto, lucte com difficuldades e venha a estiolar, visto como, pela lei e pelo contracto, todo o material fixo e circulante ficará hypothecado á garantia do mesmo.

Cremos, porém, que a Camara não encarará a questão por este prisma; a fazel-o melhor fóra pôr immediatamente de parte o projecto porque passaria pelo desgosto de vêr deserto o concurso. Obvias e de natureza diversa são as razões. Ninguém vae arriscar avultados capitaes em emprezas d'esta ordem sem que se convença, embora erre, de que póde, ainda que periclitantemente, viver sem grave compromisso d'esses capitaes os primeiros annos de existencia que, no caso sujeito, hão-de ser attribulados.

No concurso aberto pela Camara cessante para a installação e fornecimento da luz electrica garantia-se, desde logo, ao concessionario o minimo de 150 lampadas da força illumínante de 16 velas á razão de 7,500 réis cada uma; promettia-se elevar annual

e gradualmente esse numero até ao minimo de 300 lampadas, sendo o seu fornecimento feito por parte do concessionario com um desconto de 10 % sobre o preço da primitiva adjudicação, estendendo-se esse desconto a toda a illuminação logo que o numero de lampadas attingisse aquelle minimo de 300, permittia-se que a illuminação, principiando vinte minutos depois do sol posto, terminasse á meia noite, excepção feita ás lampadas que fossem collocadas desde a estação dos caminhos de ferro até á capella da Senhora da Graça e até á esquina da rua da Fonte, arterias de accesso á mesma estação, as quaes se conservariam accezas toda a noite; facultava-se que, nas noites de luar claro desde o anoitecer até á meia noite, as lampadas de incandescencia da illuminação publica conservassem metade da intensidade, excepção feita nas tres noites de Carnaval, quinta e sexta-feira santas e por occasião de grandes festejos publicos nas quaes conservariam sempre toda a intensidade; concedia-se a liberdade ao concessionario de applicar a energia electrica a qualquer industria ou exploração comtanto que não prejudicasse a illuminação publica e particular; cedia-se, gratuitamente por todo o tempo que durasse a concessão, o uso de qualquer terreno municipal que podesse, sem prejuizo, dispensar para as installações da producção e transmissão da energia; compromettia-se a não lançar durante a vigencia do contracto qualquer contribuição sobre o material ou sobre o fornecimento da energia para quaesquer fins e a solicitar dos poderes competentes, sem que esse compromisso envolvesse responsabilidade, a isenção de direitos para o material importado; obrigava-se a ceder-lhe, mediante condições, todo o material actualmente empregado no serviço da illuminação; dava-se preferencia ao concessionario em qualquer concurso que se viesse a abrir sobre viação em que fosse approveitada a força motriz electrica ou outra fórmula de tracção que não fosse a animal; e além d'estas outras muitas e importantes garantias e todavia passou pelo des-

gosto de, embora profusamente anunciado nos jornaes de mais larga informação, vêr deserto o concurso.

Sirva isto de exemplo á Camara para não passar por uma desillusão, após o fastidioso trabalho a que terá de entregar-se para tal fim.

Maior desperdicio do que facilitar com algumas vantagens a concessão é a conservação do actual systema illuminador. Seria preferivel não existir e destinar-se os 600\$000 réis que n'ella se consomem annualmente á sustentação dos encargos emanados de qualquer obrigação contrahida para a reforma d'esse inutil systema.

Afim de não fatigarmos demasiado os nossos leitores deixamos para o proximo numero as considerações que nos sugger o problema das cadeias e hospital.

NOTICIARIO

Chronica theatral

No preterito domingo, dia de Paschoa, e *alleluia*, abriram-se as portas da nossa casa de espectaculos afim de nos proporcionar uma noite de agradável passa-tempo, por via de regra, tão escasso no nosso meio.

Volveram os nossos amadores a exhibir as suas aptidões scenicas, confirmando, no geral, os creditos de que, ha muito, vinham gozando, sem embargo de uma das peças não ser de molde a permittir-lhes a criação de personagens e a encarnação de caracteristicos onde, como por vezes tem succedido, podessem revelar o seu firmado talento.

Com effeito a comedia *um amigo dos diabos* offereceu nos tres actos, cujas situações mais ou menos comicas, por vezes no seu decurso, provocaram a hilaridade dos espectadores, mas não serviram para aquilatar as aptidões dos respectivos interpretes.

Um amalgama de *qui pro quos* que conseguiu desopilar o figado, tanto basta para definir a peça em que, como em muitas outras, as creações são suppridas pelas situações.

Regularmente ditas e bem contrascenadas podem dizer-se feitas. O exito é quasi sempre o mesmo.

Todavia o spectaculo de domingo algo extra do vulgar tinha a recommendal-o. Era a peça de abertura; era esse mimoso e sentimental conjunto de magnificos versos devidos á penna do inspirado, modesto mas já assaz conhecido poeta Dias Simões.

O religioso silencio com que a sala escutou essa magistral produção onde a arte, o sentimento tresbordam—*verso a verso*—e em que o auctor pôz toda a sua alma, os applausos que espontaneamente irromperam ao cahir do panno, as saudações, as chamadas feitas ao auctor, os brindes offertados fazem, por si só, a apreciação e a critica d'essa peça que os nossos amadores disseram com *verdade* e poseram em scena com luxo. Escacêa-nos competencia para mais dizermos sobre essa obra prima que bem pode e deve enriquecer a nossa litteratura dramatica e tomar logar primacial nas estantes de eruditos; pomos por isso ponto sobre o assumpto, mes-

mo porque receamos ferir, involuntariamente, a excepcional modestia do nosso sympathico amigo. Limitamo-nos a deixar aqui bem consignado o nosso agradecimento ao Dias Simões pela sua annuencia aos pedidos que instantemente lhe fizemos para escrever a sua *Primavera* e a incutir-lhe animo para proseguir no caminho encetado, onde o seu talento e a sua alma tão exuberantemente se revelaram.

Hoje foram os amadores os interpretes da sua maviosa produção, do seu artistico e sentimental trabalho; amanhã, se proseguir,—*creia-o*—vê-lo ha estudado e comprehendido e com toda a justiça pelos mestres da declamação dramatica. Eia pois.

Fallecimentos

Por noticia telegraphica oriunda de Coimbra tivemos conhecimento de que, victimado por uma hemorragia cerebral, fallecera n'aquella cidade, no dia 2 do corrente, o snr. dr. Francisco Augusto Lobo Castello Branco, Juiz de Direito de primeira classe, servindo n'esta comarca.

A todos suprehendeu a infausta noticia pois, poucos dias antes, havia o illustre magistrado partido d'Ovar para aquella cidade afim de gozar o tempo de férias com sua familia. Ia, ao que parecia, cheio de vida e nada fazia presumir tão repentino desenlace. O seu funeral, dizem de Coimbra, foi a affirmação da consideração em que era tido o illustre extinto e sua presada familia.

Recortamos da correspondencia d'alli para o *Seculo* a respectiva descripção e as notas biographicas do finado que, n'esta comarca, sempre foi tido por magistrado honrado e bem intencionado.

«O cadaver, revestido de toga, foi encerrado n'uma urna de mogno e transportado n'um coche dourado, tirado a duas parelhas, seguido de muitos carros com as pessoas das relações da familia enlutada.

Ficou depositado no cemiterio de Santo Antonio, dos Oliveaes, em jazigo do snr. dr. Silvio Pellico.

O finado, que contava 66 annos de idade, formou-se na faculdade de direito em 1867.

Era natural de Bobadella, concelho de Oliveira do Hospital.

N'aquelle mesmo anno foi despachado administrador do concelho de Manteigas, tendo ahi casado.

Em 1870 foi nomeado conservador do registo predial da comarca de Taboas, d'onde foi transferido, em 1878, para Oliveira do Hospital.

Com a criação, em 1886, dos tribunaes administrativos, foi nomeado juiz para o districto de Aveiro, conservando-se ahi até á extincção dos mesmos tribunaes.

Seguidamente, foi nomeado juiz das execuções fiscaes em Oeiras. Foi depois promovido a juiz de direito para a extincta comarca de Alandroal, sendo tambem juiz nas comarcas de Celorico da Beira, Soure, Valpassos e ultimamente em Ovar.

Era filho do grande liberal sr. Albino José Raymundo Castello Branco, um dos presos das cadeias de Almeida durante as luctas civis e que depois veiu a ser nomeado secretario da administração do concelho de Oliveira do Hospital logar que exerceu durante 45 annos, tendo fallecido em 2 de janeiro de 1897, com a idade de 91 annos.

—Falleceu no dia 25 de março, sepultando-se no dia immediato, a sr.^a Anna Lopes, irmã e sogra dos

srs. João Antonio Lopes Junior e Antonio Pereira Pinto.

—No dia 26 succumbiu o sr. Manuel Paes d'Andrade, cunhado e tio dos nossos amigos srs. Francisco Ferreira Dias e Manuel Ferreira Dias.

Seu funeral effectuou-se no dia immediato, sendo regularmente concorrido.

—Tambem se finou no dia 30 na sua casa do Areal a sr.^a Anna Soares d'Araujo, esposa e irmã dos srs. José Maria d'Oliveira Corrêa e Guilherme d'Oliveira Corrêa.

A's familias enlutadas o nosso cartão de sentimentos.

Semana Santa

Decorre n sempre com grande concorrência de fieis as solemnidades da Semana Santa e Paschoa, as quaes foram revestidas do luzimento dos annos anteriores.

Senhora do Desterro

Se o tempo o permittir, tem hoje e amanhã logar na visinha freguezia d'Arada a conhecida romaria da Senhora do Desterro, uma das mais concorridas d'este concelho.

Como do costume, grande parte do nosso povo não faltará lá e os passeantes não perderão o antigo costume d'ir esperar os romeiros ao pittoresco bairro da Ponte Nova.

S. José

No domingo, 21 do corrente, realisa-se com grande esplendor na igreja matriz a festividade em honra do Patriarcha S. José, promovida por uma commissão de devotos.

Além da exposição do Sacramento, haverá de manhã missa solemne

a grande instrumental com sermão ao Evangelho pelo nosso patricio padre Antonio Borges e de tarde vespersas, sermão pelo reverendo padre Manuel da Cruz e Costa, prior de Licêa, e procissão.

Na vespera haverá, pelas 4 horas da tarde, novena de musica dedicada ao santo festejado, com sermão no final pelo digno parochio de Vallega, reverendo Caetano Fernandes. Assiste a banda dos Bombeiros Voluntarios.

Chuva

A longa estiagem, que tão serios transtornos estava causando á agricultura, e consequentemente fazia prever um anno de fome, da qual mais directamente se resentiriam as classes pobres, acaba emfim de ter seu termo com os reparos de uma chuva beneficente, que sobretudo na terça e quarta-feira cahiu em grossas bategas.

Os lavradores rejubilaram, por verem n'aquellas gottas d'agua os grãos que hão de encher as suas arcas.

Para que a providencia se amerceasse, fizeram-se, a semana finda, na igreja parochial preces *ad petendam pluviam*.

Adubos chimicos

Tem tido uma extraordinaria procura n'este concelho os adubos chimicos da casa A. Herold & C.^a, de que é unico agente n'esta zona o nosso amigo e bemquisto commerciante Francisco de Mattos.

Algumas experiencias feitas em pastagens e leguminosas tem demonstrado bons resultados, motivo este que tem dado causa a grande procura para as sementeiras de milho e feijão.

A ALIMENTAÇÃO DAS PLANTAS

é tão necessaria como a dos animaes domesticos e faz-se por meio da applicação dos

Adubos Chimicos

Do mesmo modo que dos animaes domesticos cada um exige a sua alimentação especial, não se podendo dar a mesma comida ás vaccas que se dá aos gatos, de maneira identica as diferentes culturas exigem diversos adubos, não se podendo dar ao trigo o mesmo adubo do que ás favas; além do que, independentemente das exigencias culturais, as adubações devem accommodar-se á natureza diversa das terras e para a mesma cultura, na do trigo por exemplo, a adubação deve ser outra, conforme a terra tenha muito calcareo ou não o tenha de todo.

A appropriação das adubações ás culturas e ás terras precisa pois ser tratada por pessoa competente.

A casa

O. HEROLD & C.^a

armazens de adubos em Lisboa e no Porto

presta todos os esclarecimentos a quem os pedir, para o que dispõe da assistencia de agronomos e chimicos reputados.

VENDE EGUALMENTE SULFATO DE COBRE, ENXOFRE, ETC.

Pedir catalogos e tabellas; direcção:

O. Herold & C.^a, LISBOA—14, R. da Prata. ou O. Herold & C.^a, PORTO—25, R. da Nova Alfandega.

Em OVAR é agente—FRANCISCO MATTOS—Praça.

Notas a lapis

Passa hoje seu anniversario natalicio a menina Olivinha Sobreira, interessante filhinha, do nosso preado director politico Conselheiro Antonio dos Santos Sobreira.

As nossas felicitações.

—Domingo passado baptizou-se solemnemente na igreja parochial um filhinho do nosso amigo Angelo Zagallo de Lima, digno escrivão de direito d'esta comarca.

O neophito recebeu o nome de Jayme e foram padrinhos a sr.^a D. Marianna d'Albuquerque e seu filho sr. Carlos d'Albuquerque, tia e primo do paé da creança baptisada.

—Cumprimentamos terça-feira n'esta villa, onde com sua familia veio em visita de despedida a uma familia amiga, o sr. Joaquim Gomes Nogueira, activo socio da importante casa commercial da firma B. A. Antunes & C.^a, do Pará, para onde parte no principio da semana. Appetecemos-lhes feliz viagem.

—Regressaram aos respectivos corpos em Mafra e Guimarães os nossos amigos e distinctos officiaes do exercito José d'Oliveira Gomes e Zeferino Ferraz, os quaes vieram passar as festas da Paschoa entre nós.

—Partem hoje para Coimbra os academicos Antonio Santos, Anthero Cardoso e Alvaro Valente e amanhã para o seminario do Porto parte o nosso amigo Homero Rodrigues da Silva.

—De regresso de Manaus, chegou ha dias a esta villa, em lisongeiro estado de saude, o nosso estimado conterraneo sr. Manoel Valente d'Oliveira.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

Eschola Movel Agricola
«Conde de Suceua»
Em Ovar

Mappa das lições durante a II.^a semana, desde 24 de março a 31 de março de 1907.

AGRICULTURA

Assumptos das lições explicativas: Tratamentos de vinhos. Vindima e operações subsequentes. Pisa a pés e mechanica. Desengace. Fermentações e condições favoraveis.

Trabalhos praticos realizados: Lavouras com as charruas Brabant e americana. Collagens de vinhos. Tratamentos de vinhos doentes. Analyses de vinhos. Adubações em cobertura. Palestra, não se realizou.

Annuncios

Atelier photographico

Manoel Joaquim & C.^a

24—Rua do Outeiro—25

OVAR

N'este atelier, o mais antigo d'esta villa, possuindo os machinismos mais aperfeçoados, executam-se todos os trabalhos photographicos com o maximo primor, a preços convidativos.

Editos de 30 dias

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No juizo de direito da comarca d'Ovar e pelo cartorio do escrivão do terceiro officio, Freire de Liz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando os interessados incertos que se julguem com direito a oppôr á acção justificativa, em que são justificantes Eduardo Augusto da Fonseca e esposa D. Julia Guimarães da Fonseca, moradores na rua de S. Lazaro, da cidade do Porto, para na segunda audiencia, posterior ao praso dos editos, verem accusar a citação e seguirem os mais termos da dita acção, na qual os justificantes pretendem habilitar-se como unicos e universaes herdeiros de D. Amelia Augusta da Fonseca, solteira, menor pubere, sua irmã e cunhada, e de D. Emilia Augusta da Fonseca, viuva, sua mãe e sogra, ambas fallecidas, para receberem todos os seus bens, mesmo o que esta ultima herdou d'aquella D. Amelia Augusta da Fonseca, sua filha, e lhe serem averbados os seguintes papeis de credito: sete acções de 500\$000 réis do Banco Mutuario, com os n.^{os} 326-1:023 a 1:028: duas acções do Banco Alliança, de 600\$000 réis, com os n.^{os} 29:223 e 29:226: um certificado do Banco Portuense de doze acções do Banco União, com o n.^o 1:631: uma inscripção de 500\$000 réis, valor nominal, da divida interna, com o n.^o 35:200: e uma outra de 100\$000 réis, valor nominal, com o n.^o 70\$391, que pertenciam á fallecida mãe e sogra e se achavam averbados em seu nome. As audiencias fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, no tribunal da comarca, sito na Praça, d'esta villa, ou nos dias immediatos, sendo aquelles sanctificados.

Ovar, 18 de março de 1907.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,
Lobo Castello Branco,

O Escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.

(600)

EDITOS

(1.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Domingos José d'Assumpção, ausente no Rio de Janeiro, Antonio Rodrigues Brandão e Manoel da Silva Cavadas, ausente no Pará, e Clara Rodrigues d'Al-

meida e marido Francisco Correia Lopes, ausente em Lisboa, todos em parte incerta, para os termos do inventario orphanologico em que é inventariado Antonio d'Almeida Brandão, fallecido no logar de Manacapurú, do Estado do Amazonas, e cabeça de casal sua sobrinha Maria Rodrigues d'Almeida, casada, lavradeira, do logar d'Assões, d'esta freguezia d'Ovar, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 22 de março de 1907.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Lobo Castello Branco.

O Escrivão,
João Ferreira Coelho.

(601)

CONVITE

O Delegado do Procurador Regio, contador e escrivães d'este juizo convidam as pessoas das suas relações e amizade a assistir a uma missa que, por alma do ex-juiz d'esta comarca, Ex.^{mo} Dr. Francisco Augusto Lobo Castello Branco, mandam rezar na capella de Santo Antonio, na proxima terça-feira, o do corrente mez, ás 8 horas da manhã.

Ovar, 5 de abril de 1907.

AGRADECIMENTO

A esposa, filhas e primo do fallecido Antonio Pereira de Carvalho, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que em tão duro transe as distinguiram com as provas de sua amizade, acompanhando á sua ultima morada os restos mortaes do saudoso extinto, e assistindo á missa do 7.^o dia.

A todos protestam a sua indelevel gratidão e pedem desculpa de qualquer falta involuntaria que por ventura houvesse.

Ovar, 29 de março de 1907.

Maria Lopes Carvalho
Maria da Encarnação L. de Carvalho
Maria da gloria Lopes de Carvalho
Maria Palmira Lopes de Carvalho
P. Manoel Baptista Lopes Ramos.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados agradecem, penhoradissimos, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por fallecimento de sua chorada esposa, mãe, irmã e cunhada Anna Soares d'Araujo e a acompanharam á sua ultima jazida, protestando-lhes sua eterna gratidão.

Ovar, 5 d'abril de 1907.

José Maria d'Oliveira Corrêa
Maria Carolina Soares d'Araujo
Guilherme d'Oliveira Corrêa
Maria Augusta de Jesus.

Agradecimento

Os abaixo assignados, irmã, cunhado e sobrinhos do fallecido Manoel Paes d'Andrade, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, veem por este meio testemunhar o seu reconhecimento e gratidão a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os na sua grande dôr e acompanharam o extinto á sua ultima morada.

Ovar, 26 de março de 1907.

Anna d'Oliveira Dias
Francisco Ferreira Dias
Manoel Ferreira Dias
Antonio Augusto Ferreira Dias
Antonio Rodrigues de Mattos
Josepha Dias de Mattos
Joanna d'Oliveira Dias
Gloria d'Oliveira Dias
Anna Dias Valente.

Armação d'egreja

Vende-se a que foi de Francisco Maria de Carvalho. Para tratar com a viuva do mesmo.

Praia do Furadouro

Vende-se um bom terreno, excellentemente localizado para construção. Dirigir a Antonio Valente d'Almeida—Ovar.

ROLO DA LAVADEIRA
Para 192 semanas

Preço, 100 rs.—Pelo correio, 120.

Vende-se na

IMPrensa CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 e 219

O RECREIO

Empresa Editora e Typographica
Rua de D. Pedro V, 84 a 88

—LISBOA—

MARIA DA FONTE
Grande romance historico

TOMO MENSAL 300 RÉIS

ROCHA MARTINS

ILLUSTRAÇÕES DE ROQUE GAMEIRO

Cada fascicula 40 rs.—Cada tomo 200 rs.

Giria Portugueza

POR
Albrêco Bessa

Preço. 500 réis.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de novembro de 1906

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

	HORAS			Natureza dos comboios
	S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P.	Ch.	Ch.	Tramway Omnibus Tramway
	5,20	6,58	—	
	6,35	7,53	8,36	
TARDE	9,50	11,21	12,8	Omnibus Tramway Tramway Tramway Correio
	12,45	2,22	3,8	
	3,38	5,18	—	
	5,46	7,27	8,21	
	8,56	10,20	11	

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	HORAS			Natureza dos comboios
	Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P.	Ch.	Ch.	Tramway Correio Tramway Tramway
	3,58	4,51	6,33	
	5,40	6,24	7,47	
TARDE	—	7,21	9,2	Omnibus Tramway Tramway Tramway
	11,1	11,54	1,43	
	4,55	5,39	7,1	
	—	5,55	7,39	
	10,19	11	12,22	

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT. DA

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurca, 132 a 138

—LISBOA—

SERÕES

Revista mensal ilustrada

Cada numero, com 2 suplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200 réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOSSABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume, de 200 a 300 paginas il-
lustrado e impresso em bom papel,
com encadernação de panno, 300 réis.

um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos
volumes portateis, ao alcance de todas
as intelligencias e de todas as bolsas, as
noções scientificas mais interessantes,
que hoje formam o patrimonio intelle-
tual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses O homem primitivo

**LIVRA RIA EDITORA
GUIMARÃES & C. A**

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

**Tratado completo
de cosinha e copa**

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

—LISBOA—

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis
Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do
celebre auctor do «Rocambol»
PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Com-
panheiros no Amor, A Da-
ma da Luva Negra, A Con-
dessa de Asti e A Bailarina
da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico
de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
por Victor Tissot e Constante Améro
Illustrada com esplendidas gravuras
Obra no genero de **Jullo Verne**

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mãs de familia,
cosinheiros, restaurantes, casas de
pasto, hotéis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por **Jules Lermira**

Versão livre de J. da Camara Manoel
Illustrações de Alfredo de Moraes
Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120
LISBOA

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS
Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
Cada tomo 200 réis

Toda a obra constará apenas
de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosa e illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilhermo Ro-
drigues.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.

EMPREZA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças huma-
nas e do reino animal, edição portu-
guez larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300
réis cada tomo mensal. Assignatura per-
manente na sede da empreza.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis —Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.

Avenida da Liberdade, 9

LISBOA

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis
Cada tomo 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Tuberculose social. — Critica dos ma-
evidentes e perniciosos males da nossa
sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—
III. Mulheres Perdidas—IV. Os De-
cadentes—V. Malucos?—VI. Os Po-
liticos—VII. Saphicas.—Cada volu-
me 500 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um
dicionario de calão, por Alberto Bes-
sa, com prefacio do dr. Theophilo
Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso
e singular. Poema de Gomes Leal,
500 réis.

Antiga Casa Bertrand

DE

JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8
paginas cada uma, grande formato,
com 10 esplendidas gravuras, pelo me-
nos. —200 réis.

EDITORES—BELEM & C.

R. Marechal Saldanha, 26

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de **EMILE RICHEBOURG**

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de

D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis

Tomo mensal em brochura . . . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do seculo
XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola des le o
fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 pagi as—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcédível clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
commenda-se como um serio trabalho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza